

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO

ALESSANDRA RAMOS DA CONCEIÇÃO

**AFETIVIDADE DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAXIAS/MA
2022

ALESSANDRA RAMOS DA CONCEIÇÃO

**AFETIVIDADE DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Lourdene Paula Costa

CAXIAS/MA
2022

C744a Conceição, Alessandra Ramos da

Afetividade docente no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil / Alessandra Ramos da Conceição. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

43f.

Orientador: Prof^a. Ma. Maria Lourdene Paula Costa.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Título. 1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3. Ensino-Aprendizagem. I.

CDU 37.064.2

44

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608.

ALESSANDRA RAMOS DA CONCEIÇÃO

**AFETIVIDADE DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão para o grau de
licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 28/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Lourdene Paula Costa - UEMA
(Orientadora)



Profa. Dra. Elizangela Fernandes Martins - UEMA
Membro



Profa. Ma. Domitília Lopes de Sousa – UEMA

Membro

Dedico o presente trabalho a minha mãe, que sempre esteve ao meu lado e não mediu esforço para me apoiar nesta etapa da vida. A Deus, o maior orientador da minha vida que me ajudou em cada etapa e não me deixou fraquejar.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

...a Deus que sempre me amparou e me guiou em todos os momentos da minha vida...

...a minha mãe e meu padrasto que sempre me apoiaram e incentivaram do começo ao fim para seguir em frente.

... a meu esposo por compreender a minha ausência em tantos momentos, que sempre esteve ao meu lado.

... a minha amiga Larissy pelo suporte e por acreditar em mim, me ouviu em todos os meus momentos de angústias e dúvidas.

... a minha tia Adriana que me apoiou desde o começo da minha jornada acadêmica.

... aos meus familiares que desde o momento da minha aprovação ficaram felizes por mim.

... a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram durante a minha caminhada acadêmica, principalmente as minhas amigas de sala no qual compartilhamos muitos momentos juntas e ajudamos umas as outras.

... aos meus professores, em especial minha orientadora profa. Ma. Maria Lourdene Paula Costa, que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, por nos repassar e por compartilhar seus conhecimentos, obrigada por nos tornar pessoas melhores e por colaborarem na nossa vida profissional e principalmente por acreditarem no potencial de cada um.

“O amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro.”
Paulo Freire

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que tem como tema da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil, considerando que essa primeira fase escolar é imprescindível para o desenvolvimento das crianças. Na esteira desse pensamento, a pesquisa parte do seguinte problema: A afetividade docente contribui no desenvolvimento social e educacional da criança na Educação Infantil? Nesse sentido, com o intento de responde-lo, elegemos como objetivo geral: compreender a dimensão afetiva docente para o desenvolvimento social e educacional da criança na educação infantil. Dessarte, quanto aos objetivos específicos, elencamos: Identificar as principais concepções acerca da afetividade na Educação Infantil, caracterizar como a prática docente afetiva na construção do relacionamento professor e aluno favorece a aprendizagem e discutir as principais contribuições da afetividade na aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Quanto aos aspectos conjunturais metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem de natureza qualitativa, bibliográfica e explicativa. Nesse turno, para a sua fundamentação recorreremos as contribuições dos seguintes autores: Almeida (2012), Macedo (2008), Sousa (2019), Vasconcelos (1993), Wallon (2008) dentre outros autores. Verificamos que afetividade repercute efetivamente no desenvolvimento das crianças na modalidade supracitada, haja visto que potencializa o seu desenvolvimento sociocognitivo, vislumbra as relações, contempla o conhecimento de si do mundo e dos espaços que integra.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This is research that has as its theme affectivity in the teaching and learning process of children in early childhood education, considering that this first school phase is essential for children's development. In the wake of this thought, the research starts from the following problem: What are the main contributions that affectivity provides to the social and educational development of children in Early Childhood Education? In this sense, with the intention of answering it, we chose as a general objective: to understand the affective dimension of teachers for the social and educational development of children in early childhood education. Thus, regarding the specific objectives, we list: Identify the main conceptions about affectivity in early childhood education, characterize how affective teaching practice in building the teacher-student relationship favors learning and discuss the main contributions of affectivity in children's learning in Early Childhood Education . As for the methodological conjunctural aspects, the research was developed from a qualitative, bibliographic and explanatory approach. In this turn, for its reasoning, we use the contributions of the following authors: Almeida (2012), Macedo (2008), Sousa (2019), Vasconcelos (1993), Wallon (2008) among other authors. We found that affectivity effectively affects the development of children in the aforementioned modality, given that it enhances their socio-cognitive development, glimpses relationships, contemplates self-knowledge of the world and the spaces it integrates.

Keywords: Affectivity: Child education. Teaching and learning.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2. CONCEITUAÇÕES DE AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO	15
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 Afetividade no ambiente escolar	19
2.2 A relevância da afetividade na Educação Infantil	24
2.3 O lúdico, afetividade e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil	26
2.4 Repercussões da afetividade na Educação Infantil	34
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao tratarmos da afetividade, precisamos compreendê-la fora e dentro do âmbito educativo, haja visto que práticas afetuosas são desenvolvidas no bojo familiar que são necessárias para o desenvolvimento das crianças, no vínculo afetivo com os familiares. Desse modo, quanto a afetividade no âmbito escolar, essa não tem essa mesma especificidade, todavia partindo de suas próprias peculiaridades parte de uma proposta numa pedagogia do afeto, pois possibilita um percurso educativo mais amplo, integral e que consegue favorecer uma aprendizagem mais significativa e na Educação Infantil essa necessidade se acentua, pois compreendemos que essas abordagens favoreçam o percurso educativo, no avanço da aprendizagem das crianças.

A Educação Infantil tem uma importante função na formação das crianças, apresentando-lhes aprendizagens que serão a base para o seu desenvolvimento em séries subsequentes, e até a mesmo à vida adulta.

Desse modo, por entendermos que nessa fase escolar a educação tem um caráter mais lúdico, com abordagens que visem o avanço educativo dessas crianças, associamos esses preceitos com os aspectos da afetividade, não se restringindo apenas ao toque, carinho, mas transcendendo essa ideia, a afetividade consolida a valorização, visibilização e viabilização da aprendizagem das crianças, no reconhecimento das mesmas, compreendendo a sua ontologia essencialmente humana.

Inicialmente a ideia que se tinha de Educação Infantil, remetia a concepção assistencialista para cuidar das crianças nas creches, em especial aquelas de famílias desprovidas financeiramente, eram recrutadas pessoas sem qualificação profissional, eram considerados apenas experiência de cuidado dos próprios filhos, pouco se exigia em relação ao conhecimento de Educação Infantil e sobre características e desenvolvimento das crianças, o que comprometia o processo de aprendizagem, que poderiam ser desenvolvidos sem abordagens pedagógicas condizentes.

Partindo dessa premissa, ao qual reiteramos as implicações da afetividade na aprendizagem das crianças nessa primeira etapa escolar desses/as alunos/as, a pesquisa emerge a partir do seguinte questionamento: “A afetividade docente contribui no desenvolvimento social e educacional da criança na Educação Infantil?”. Diante

das hipóteses levantadas esse estudo visa revelar a importância da inserção da afetividade no processo de ensino aprendizagem, pois a mesma envolve carinho, cuidado e respeito dos professores para com as crianças.

Para responder ao problema de pesquisa, elegemos como objetivo geral: Compreender a dimensão afetiva docente para o desenvolvimento social e educacional da criança na Educação Infantil. Dessarte, quanto aos objetivos específicos, elencamos: Identificar as principais concepções acerca da afetividade na Educação Infantil, caracterizar como a prática docente afetiva na construção do relacionamento professor e aluno favorece a aprendizagem e discutir as principais contribuições da afetividade na aprendizagem das crianças na Educação Infantil

Essa investigação se assume como relevante quando intenta investigar as contribuições da afetividade no processo educativo das crianças na Educação Infantil, haja visto que contorna o fomento a reflexões na superação da ideia de afetividade que se imbrica aos aspectos do carinho, toque e demais associações. Assim, assume as possibilidades de contribuição no rol das práticas desenvolvidas pelos/as professores/as na Educação Infantil, além de subsidiar pesquisas futuras que tenham esse mesmo objeto de estudo.

Para que haja uma melhor relação entre professor e aluno, se faz necessário uma reflexão da prática docente, para a partir destas observações buscar meios para se começar a aplicar a afetividade na sala de aula. Tendo em vista que a afetividade não remete somente a ideia do contato físico como abraço e beijo, leva -se em conta a observação do processo de aprendizagem da criança, tornando-se assim a aprendizagem mais agradável e significativa.

Quanto aos aspectos conjunturais metodológicos, esse estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e explicativa. A pesquisa qualitativa, visa a articulação de processos e fenômenos no âmago social que não podem ser quantificados, reduzidos à cômputos dos números, entretanto podem ser compreendidos e interpretados. Nesse turno, no que diz respeito a esse tipo de pesquisa, corroboramos com os estudos de Marconi e Lakatos (2019,) que exclama que a metodologia de natureza qualitativa tem como intento uma investigação acerca dos aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

No que tange a pesquisa bibliográfica, compreendemos que é uma investigação que se apoia em materiais já elaborados, assim sendo utilizamos, de

forma articulada, o levantamento bibliográfico acerca da afetividade e as repercussões na aprendizagem de crianças na Educação Infantil, cuja elaboração foi desenvolvida a partir de materiais já elaborados, que tivesse aproximação da problemática e do objeto investigado. Nesse turno, apoiamo-nos nos pressupostos de Prodanov e Freitas (2013, p. 54) que discorrem acerca da pesquisa bibliográfica que é: “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, publicações em periódicos e artigos, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.”

A presente pesquisa está dividida em Introdução que apresenta o problema de pesquisa, seus objetivos e quais caminhos metodológicos percorrem, no desenvolvimento contendo um capítulo nomeado de conceituações de afetividade onde discutiremos quais as principais concepções de afetividade e quais repercussões no processo de ensino a aprendizagem de crianças na Educação Infantil, além de apontar os principais benefícios da afetividade no contexto escolar, ademais falaremos das práticas pedagógicas adornadas com essa perspectiva afetiva, por fim nas considerações finais relataremos os resultados obtidos com essa investigação que mostra afetividade como grande contribuição e imprescindibilidade para o contexto escolar, especificamente na Educação Infantil.

2. CONCEITUAÇÕES DE AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As compreensões acerca da afetividade devem ser discernidas pelos educadores na composição de sua prática educativa, na Educação Infantil, compreendemos que por ser a etapa inicial da vida escolar dos sujeitos, deve ser desenvolvida de forma que contemple o pleno desenvolvimento das crianças, haja visto que são essas aprendizagens adquiridas na infância, na Educação Infantil que subsidiarão todo o percurso educativo, a vida adulta e todo o espectro da vida das pessoas. Assim sendo, pautamo-nos na perspectiva de tentar superar a visão da afetividade como apenas a demonstração de carinho, afeto, abraços e dentre outras ações que são associadas a ela.

Dessarte, no que tange as concepções de afetividade podemos ser defini-la como um “[...]conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos” (FERREIRA, 1975, p.44). Desde do início da humanidade, os seres humanos sempre tiveram a necessidade de se agruparem, uma forma de manter os vínculos com seus semelhantes, de se protegerem e de sobreviverem. Os vínculos afetivos sempre estiveram presentes, através de gestos, comportamentos e emoções, essas ações solidárias auxiliavam os grupos e as sociedades a viverem melhor.

Desse modo, reiteramos que:

A emoção tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social; estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural. As emoções compõem sistemas de atitudes reveladas pelo tônus (nível de tensão muscular), combinado com intenções conforme as diferentes situações. Das oscilações viscerais e musculares se diferenciam as emoções e se estabelecem padrões posturais para o medo, alegria, raiva, ciúmes, tristeza, etc. A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais (MAHONEY; ALMEIDA, 2010, p.18).

Assim sendo, afetividade está imbricada além das emoções também à esfera intelectual, desse modo os educadores que trabalhavam sob uma prática afetiva adequada, contemplam o desenvolvimento das emoções, das possibilidades de desenvolvimento num viés do intelecto, na racionalidade, é essa a formação que favorece um desenvolvimento mais amplo nas crianças.

Ancorados à visão de Almeida (2018) salienta que a perspectiva discorrida na concepção walloniana, o ser humano, desde quando nasce, se torna dependente de outros, dessa forma, essa dependência se torna um mecanismo para o seu desenvolvimento. Assim sendo, a dependência no âmbito educativo é superada através das atividades que os desafiam, o seu próprio desenvolvimento fomenta aquisição de autonomia. Dessarte, as aprendizagens adquiridas na esfera escolar, permitem também que as crianças adquiram a independência no âmbito social, sendo que “ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas quanto as suas formas de expressão” (ALMEIDA, 2018, p. 347).

Portanto, pautados numa concepção de afetividade, essa se torna essencial para que os sujeitos consigam desenvolver-se, com raciocínio, racionalidade no desenvolvimento da inteligência. Nesse sentido, reiteramos que:

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. (PIAGET, 1976, p. 16)

Segundo a perspectiva do autor, podemos inferir que a concepção de afetividade é inerente ao ser humano, uma vez que as práticas de afeto são desenvolvidas nas inter-relações ao longo da vida, que emergem desde o âmbito familiar e estendido para os percursos escolares que são galgados pelos sujeitos. Criar a prática do afeto no eixo escolar não é o toque, o abraço ou a demonstração de emoções isoladas de sentimentos, mas o comprometimento e reconhecimento do aluno no processo educacional é a humanização, uma vez que humanizar é tornar o aluno parte do processo, sujeito, não um mero objeto.

Podemos salientar que seguindo essa lógica de afetividade na prática educativa, salientamos que o desenvolvimento intelectual das crianças na Educação Infantil está intrinsecamente interligado ao seu crescimento afetivo no âmbito escolar, haja visto que passam a ser vistos como ações que fazem a junção, aceitação de corpo e mente em atividades, rompendo, dessa forma, pois rompem com conceitos de uma educação clássica, em que as necessidades dos educandos não são priorizados, entretanto, êmulos à essa visão, assumem abordagens que visem o avanço integral das crianças, preparando-as, todavia embasados numa visão crítica, onde a relação entre os que ensinam e os que aprendem não se dá de forma verticalizada.

Desse modo, quando se adere as perspectivas de abordagens mais afetivas, que utilizam de alternativas pedagógicas que visem a rupturas nas abordagens que não vislumbram os alunos, tem-se um aluno com potencialidade no desenvolvimento de sua visão global, quer dizer, consegue se perceber, perceber os outros e os espaços ao qual está inserido. Essa transição da pedagogia clássica para a pedagogia nova englobou o aluno como participante no processo de ensino e de aprendizagem, associando várias ramificações da necessidade do aluno, que passa a ser o centro do trabalho educativo.

Com essa ressignificação pedagógica as crianças na Educação Infantil passam a ser visibilizados, há bivalência nessa proposta, pois o desenvolvimento é favorecido em dois segmentos, tanto em aspectos do corpo, além de fatores cognitivos, relações, capacidade de relacionamento e dentre outros aspectos essenciais para o avanço dos alunos na Educação Infantil que passam a integrar as discussões no planejamento educativo. Desse modo:

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira. A sua diferenciação logo se inicia, mas a reciprocidade entre os dois desenvolvimentos se mantém de tal forma que as aquisições de cada uma repercutem sobre a outra permanentemente [...] isso significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa (DANTAS, 1992, p.90).

Quando nascemos já estamos sob uma proposta de cuidados, afetos que são aprioristicamente necessários nos primeiros dias e meses de vida, desse modo é de imprescindível que esse vínculo seja fortalecido, sempre propiciando um ambiente em que a mesma sinta confiança e seja motivada por estímulos comunicativos, pois “[...] se os que a rodeiam a tratam com carinho, garantem seus direitos e se mostram atenciosos, a criança experimenta um bem-estar emocional, um sentimento de segurança, de estar protegida”. (MUKHINA, 1995, p. 209). Já no âmbito escolar, essa significância ganha outras proporções, haja visto que não se limita apenas ao carinho, mas nas condições que são dadas aos educandos para que consigam alçar, independência, se relacionar, aprendizagem mais significativa, quando engloba outros elementos, dos quais podemos destacar as pedagógicas que são a base de todo o itinerário educativo.

Partindo dessa premissa, à luz de Pereira (2017, p. 13) salienta que “Trabalhar com emoções e sentimentos como energia é um aprendizado para o educador e educando, e também para os pais, essenciais parceiros na construção desse sujeito.” Segundo os estudos desenvolvidos pelo autor, trabalhar com afetividade é potencializar o desenvolvimento das emoções e sentimentos, que são aprendizados necessários para a criança da educação, assim quando o educador trabalha essa perspectiva, nas relações que estabelece e favorece no âmbito escolar, também traz grandes aprendizagens para si, haja visto que o processo educativo é mútuo, há aprendizagens tanto para os ensinantes, quanto para os aprendentes.

Dessarte, por intermédio da afetividade o âmago escolar se torna favorável para aprendizagem das crianças, quando são reconhecidos e contemplados, a partir de uma visão que os reconhece como seres que podem contribuir com o processo educativo. Nessa esteira, de acordo com os pensamentos da matéria walloniana evidencia que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa, pois as relações e as emoções estão muito próximas, estão quase que indissociáveis.

(GALVÃO, 1999). Para tanto, reiteramos essa premissa relatando que:

As emoções, assim como o sentimento e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. [...] A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações. (GALVÃO 1999, p. 61)

Partindo das concepções estabelecidas pelo autor, compreendemos que as emoções estão presentes no cotidiano, dessa forma são manifestadas corriqueiramente, sendo as emoções inseridas no rol da afetividade, entendemos que as manifestações também são exclamadas a partir do modo como são orientados, quer dizer as condições, ritmo e outros elementos que favorecem a manifestação dos sentimentos e emoções, na Educação Infantil essas exposições são essenciais, haja visto que são sujeitos que estão na primeira fase escolar, daí que se funda a ideia e necessidade de abordagens pedagógicas afetivas que não possam reprimir, omitir ou silenciar as crianças, mas que possam contemplá-las, reconhecê-las numa valorização.

Nesse contexto, seguindo o que defende a filosofia de Freire (2013) há nesse momento a possibilidade da vocação ontológica para o ser mais, a possibilidade de desenvolvimento e melhoramento da condição humana, concepção de inacabados, inconclusos, incompletos que deve se fazer presente no rol da construção dos sujeitos desde a primeira infância. São professores e alunos que tanto precisam se aproximar dessa concepção.

2.1 AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola é um local de aprendizagem, que tem um papel muito importante para o educando, quando se temos um ambiente harmonioso, organizado e acolhedor o trabalho educacional se torna mais qualificado e produtivo, desse modo passam a sentir bem indo para as aulas, esse vínculo com a escola também se relaciona com a afetividade, visto que a escola passa as crianças segurança, bem estar tão necessária para o processo de desenvolvimento.

Assim sendo, de acordo com estudos sobre a afetividade estão atrelados ao desenvolvimento das etapas do ser humano nos métodos cognitivo e motor, proporcionando diferentes visões acerca do estudo, bem como do ambiente em que haverá o exercício desses estímulos. A afetividade desenvolvida no âmbito escolar permite a estruturação de concepções do sujeito, o aluno se reconhece, percebendo o outro e a partir das interações consegue conviver de forma equilibrada no meio social.

Assim sendo, seguindo essa concepção, ancorados nos estudos desenvolvidos por Ferreira e Acioly-Régny (2010, p. 26), exclamamos que:

[...] a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais. Assim, temos um laço de união entre o corpo e o meio social [...]

De acordo com os autores, a matéria desenvolvida por Wallon evidencia o estudo acerca da afetividade que assevera que o ser humano nasce com recursos e esses serão desenvolvidos de acordo com a influência do meio social durante as suas experiências. Nesse turno, podemos inferir que a afetividade é uma atividade essencial para o desenvolvimento consistente das crianças em vários aspectos, como já foram mencionados, assim sendo o bojo da afetividade reverbera a capacidade dos educandos, crianças se identificarem no mundo, além de identificação dos pares e dos espaços que integra, além de favorecer a sua percepção sobre como é, sua autoestima, as relações com os educadores, com os alunos, em casa, essas abordagens que são adornadas com afetividade são cruciais para o crescimento, avanço das crianças na Educação Infantil.

Nesse sentido, salientamos que existe uma ramificação de pensamento que estabelece a separação definida das funções da escola e da família, em que apesar de estarem relacionadas, coexistiriam em ambientes separados. Como relatado por Osório, há uma visão de que a escola passa valores relacionados à educação formal, voltada apenas para o meio acadêmico. Já a família, passa valores relacionados à cortesia. Apesar de tal separação, pode-se definir como complementares, tendo em vista que os valores que agregam à criança são transmitidos por ambos e que a cortesia e o ensino formal são e devem ser difundidos pelos dois segmentos, pois são as bases formadoras iniciais da criança.

Não basta apenas que a escola se assume como a base de formação para as crianças, pois se há discrepância entre os preceitos formados na escola e em casa, há uma dificuldade da criança relacionar as aprendizagens, é necessário alinhamento na forma como a escola consegue gerir o tempo que a criança passa na escola, como também a família deve estar em sintonia com a perspectiva que seguida pela escola,

essa homogeneidade também está engendrado com a concepção de afetividade, haja visto que possibilita que as crianças, sintam que há harmonia entre a família e o eixo escolar.

O ideal é que os pais estejam sempre presentes na vida de seus filhos, independentemente, de ser no ambiente escolar. “Os valores, que orientam as práticas educativas e que se pretendem transmitir às crianças, concernem essencialmente à autonomia, à responsabilidade, à realização pessoal, ao cuidado de si e do outro, à singularidade e à expressividade”, Szymanski (2004, p. 44). Em casa, os pais devem participar de atividades no dia a dia da criança, brincar com elas, contar história, ter um momento em quem ambas dividam sua experiência do dia.

Nesse mesmo aspecto, salientamos que as relações que são desenvolvidas entre educadores e educandos favorecem a aprendizagem mais ampla, integral contemplando assim vários elementos desse percurso, pois através de uma boa relação entre professor e aluno, que a aprendizagem ocorre de forma mais satisfatória. Contudo se não houver o afeto, as metodologias que o professor adquire não serão suficientes para torna uma aula produtiva. Baseando-se nos estudos de Pereira (2017, p. 14) assevera que é “Partindo desse pressuposto, o papel do professor no processo de aprendizagem torna-se fundamental. Logo, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque”.

Assim sendo, é crucial que o professor seja capaz de criar formas que eles socializem, demonstrem suas fragilidades, medos e outros sentimentos que são inerentes a esse faixa etária, assim como as dificuldades quanto ao desenvolvimento nas atividades, só assim poderão se associar aos espaços que estão passando a integrar. Com isso, faz-se necessário a criação de possibilidades para uma relação adequada, a elaboração e harmonização do ambiente favorece o decurso educativo, as crianças passam a compreender as rotinas, atividades que são desenvolvidas em sala, para assim facilitar a aprendizagem do educando.

Assim sendo, consideramos que em muitos casos o bojo familiar, não facilita um bom convívio social, por muitas vezes a falta de afeto parte do âmbito familiar, e para que isso venha mudar. É necessário que ao menos a criança tenha um bom convívio na escola, portanto a escola deve oferecer a todas as crianças, um espaço acolhedor e agradável.

Partindo, dessa discussão em que discutimos acerca do espaço da sala de aula como um componente que deve ser pensado elaborado pelos educadores. Com isso, salientamos que:

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes.
(VASCONCELLOS 1993, p. 35)

Segundo essa ideia proposta pelo autor, que propõe o espaço escolar como um lugar que visa sobretudo, favorecer a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, podemos relatar que há uma grande aprendizagem das crianças, e que acontece de forma efetiva e continua embasada numa matéria da afetividade, haja visto que facilitam e favorecem a integração em seu desenvolvimento em tríade: afetivo, psicossocial e cognitivo. Assim, os equilíbrios diários dessas ideias fomentam o crescimento do repertório, aprendizado das crianças que percorrem os trajetos escolares na Educação Infantil, visto que é por meio das brincadeiras, das tarefas que podem manifestar e se relacionar com os demais colegas.

Portanto, nessa matéria concebemos que as abordagens pedagógicas que são embasadas num direcionamento da afetividade devem vislumbrar ações para a afetividade, uma vez que a aprendizagem é interligada à afetividade, promovendo a consolidação e adição nas vivências das concepções de afetividade e inserindo as interações nas práticas educativas.

Desse modo, podemos salientar que afetividade contribui positivamente para o desenvolvimento das crianças, haja visto que contempla vários aspectos de seu avanço, com isso o processo de ensino e aprendizagem se torna mais efetivo, quer dizer, traz mais consistência, favorece uma aprendizagem mais ampla, que englobe as necessidades das crianças. Assim sendo, no que diz respeito a afetividade como colaborador do desenvolvimento das crianças no processo de aprendizagem dos alunos, à luz de Gratiot (2010, p. 30) que traz em seus estudos a matéria defendida por Wallon, assevera que:

Um professor realmente ciente das responsabilidades que lhes são confiadas, deve tomar partido dos problemas de sua época. Ele deve tomar partido não cegamente, mas à luz do que sua educação e sua instrução lhes permitam fazer. Ele deve tomar partido para conhecer verdadeiramente quais são as relações sociais, quais são os valores morais de sua época. Ele deve se engajar não somente com seu trabalho de escritórios, e não somente para a análise das situações econômicas ou sociais de seu tempo e de seu país; ele deve ser solidário com seus estudantes, aprendendo com eles quais são as suas condições de vida, por exemplo. Ele deve constantemente buscar novas ideias e modificar a si próprio para o contato permanente com a realidade em evolução, feito da existência de todos e que deve atender aos interesses de todos.

Os educadores quando assumem uma proposta ancorada na afetividade, além de favorecer um itinerário educativo que priorize os alunos, as crianças trazem também evidências do compromisso que os educadores têm com as crianças, haja visto que os mesmos passam a oportunizar nesse processo através de suas aulas, atividades, projetos e outras ações dentro do planejamento do professor que favoreçam essa aprendizagem, desse modo afetividade recai também sobre a capacidade de busca, reflexão sobre a prática, sobre a ressignificação de abordagens que são desenvolvidas, quando não atingem os objetivos alçados, assim a afetividade engendra ao longo dos percursos escolares na Educação Infantil, aspectos que transcendem as relações, carinho, afeto, todavia indo além dessa conjuntura, alça as possibilidades que são oportunizadas pelos educadores na modalidade supracitada.

Dessarte, no que tange a afetividade no percurso educativo, recorreremos aos estudos de Farias (2011, p.12) que anuncia que “Wallon explica que o ser humano na infância não é incompleto, algo menor, mas que ainda precisa acrescentar mais na sua completude, algo próprio do ser adulto”. Outrossim, o educador não deve se preocupar apenas com os parâmetros sistemáticos da educação, mas enriquecer o seu exercício docente, colaborando com a evolução do alunado. Concebe-se a afetividade como o engajamento do docente em realizar a interdisciplinaridade nos encontros, permitindo a construção do aluno.

O ambiente educativo é uma possibilidade de amadurecimento, avanço, evolução que são oportunizadas as crianças, com isso deve-se ter, elaborar um planejamento que vise alcança-las, quer dizer, intensificar as aprendizagens que esses alunos trazem, apresentando-lhes novas aprendizagens, desse modo utiliza-se nesse itinerário boas relações entre professor e aluno, que a aprendizagem ocorre de

forma mais satisfatória, que valorize as crianças, pois nessa etapa inicial, as aprendizagens serão essenciais para a sua formação, serão ainda subsídios para modalidades subsequentes, daí que emerge todo o cuidado, a organização e elaboração de um bom percurso educativo, baseado não somente em relações afetuosas, mas além disso, em relações mútuas, em que os educadores não estejam sobre os alunos, tampouco sob eles, mas que exerçam uma relação de aprendizagem onde tanto ensinam quanto aprendem com os aprendentes.

Nesse sentido, quando há por parte do docente compreensão e enriquecimento nas abordagens pedagógicas e conseqüentemente nas práticas, isso favorece que os discentes, as crianças na Educação Infantil demonstrem sua criatividade, visibiliza as relações, interações com os colegas de classe, a manifestação de suas vivências, experiências, as brincadeiras, podemos compreender assim que todas essas atividades estão direcionadas para a efetivação de uma ação pedagógica afetiva (LEITE, 2002). Compreender essa dinâmica no cenário educacional é contribuir e direcionar o entendimento do discente para seu aperfeiçoamento na escola. A formação do professor deve visar a essa busca para ensinar, pois há peculiaridades que norteiam o caminho educacional.

2.2 A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade na ação docente traz em seu rol de ações a possibilidade dos alunos se sentirem mais livres, independentes, as brincadeiras tão necessárias na Educação Infantil ganham grande significância, quando implementadas de forma que facilite o desenvolvimento das crianças, é indubitável a concepção da ludicidade nessa fase educativa, com isso a brincadeira se torna de grande valor para o crescimento geral da criança, contribuindo para sua identidade e autonomia, auxiliando em seus vários aspectos físicos e sensoriais. Desse modo, pode-se trabalhar afetiva e positiva no desenvolvimento emocional, social, haja visto que é frente a todos esses motivos que a brincadeira deve ser inserida dentro do espaço escolar, pois através dela a criança vai vivenciar e apresentar um sentimento de liberdade, se entregando, participando das atividades propostas pelo docente planejadas com objetivos e regras, na qual possa proporcionar um avanço.

As abordagens adotadas pelos educadores na Educação Infantil com sintonia na relação afetiva que será desenvolvida com as crianças favorece e permite maior

aprendizado, o brincar é uma estratégia estimulante para a criança, com a inserção de brincadeiras que fazem parte das vivências dos educandos, com uma proposta mais sistemática e novas brincadeiras possibilitam na criança um desenvolvimento crucial na sua formação, tanto enquanto educando, como também enquanto ser humano e cidadão, a cultura do brincar não necessariamente muda a criança. Mas, através de atividades mais lúdicas conseguimos ressignificar a compreensão que a mesma tem acerca da escola, família e seu aprendizado.

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21).

Portanto, o autor afirma que o educador deve estar atento às manifestações provocadas por seus alunos e mostrar que elas estão sendo assistidas, que o discente não está sozinho no enfrentamento dessas emoções. Com o compartilhamento de respeito mútuo entre professor e aluno é solidificada um relacionamento saudável em sala de aula. Os laços afetivos vão se construindo e se modificando ao longo da vida, transformando de dentro para fora, pois o afeto conduz mudanças positivas em nosso caráter e se mostra estar sempre presente na vida das pessoas. O diálogo ocupa um papel muito importante, visto que, as pessoas aprendem através da conversa, trazendo grandes benefícios para a aprendizagem escolar da criança.

A afetividade está fundamentada como um dos alicerces do desenvolvimento humano cognitivo e de estruturas intelectuais, “[...] a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está ao seu serviço.” (LA TRAILLE, 1992, p. 65). Desse modo, corroborando com as premissas desse autor, reiteramos que:

Os elementos que constituem as relações afetivas e sociais são os mesmos que atuam na relação professor e aluno e na aprendizagem escolar, podendo despertar o interesse e motivar seus alunos nos estudos, intervir nas suas disposições emocionais e interferir até mesmo na realização das atividades escolares. A presença da afetividade pode facilitar na formação do aluno, assim como sua

ausência pode dificultar na formação de atitudes positivas que devem ocorrer diante dos problemas e das situações reais que se dão durante o processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO,1994, p. 35).

A criança passa boa parte do seu tempo fora do campo familiar e a sua presença frequente no ambiente escolar gera a necessidade de fortalecimento dos vínculos afetivos, uma vez que o núcleo familiar está distante e muitas vezes fragmentado, geralmente leva problemas pessoais familiares para a escola, tendo em vista que na família deveria ter uma afetividade mais sólida, com a desintegração desses laços a criança fica vulnerável acaba depositando sua confiança e autoestima na escola mais precisamente no professor.

As divisões do ciclo da vida em períodos é uma construção social, antropológica e cultural. A criança inicia-se seu processo de construção da afetividade ainda no útero da mãe, quando escutam as vozes dos pais, reconhecimento de barulhos do ambiente, as emoções da mãe, o alimento, o ambiente do útero. Quando o indivíduo começa a ser gerado no útero da mãe, inicia-se também o processo de construção dos seus domínios de desenvolvimento, que serão expandidos ao longo dos anos. Esses domínios são divididos em físico, cognitivo e psicossocial.

2.3 O LÚDICO, AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fase da primeira infância, indispensável para as crianças se torna um itinerário que as habilidades e competências dos alunos são desenvolvidas, nesse sentido estimular as brincadeiras e suas ramificações tornar-se essencial para o avanço e ampliação de conhecimentos. A percepção de que todos devem construir as brincadeiras de forma coletiva deve ser instaurada nas práticas pedagógicas. Partindo da premissa de que a ludicidade não é uma brincadeira ociosa e sem direcionamentos, afirma:

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...]. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...]. Brincar, jogar, agir ludicamente

exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21).

As brincadeiras lúdicas são indispensáveis no processo de educação escolar de crianças ditas normais, bem como de crianças especiais com deficiências física e mental. Isso se justifica, porque o processo de interação que as brincadeiras proporcionam às crianças traz resultados positivos no desenvolvimento físico, cognitivo e social, por desenvolver a autonomia. Entretanto, nem toda a brincadeira é adequada para ser usada na mediação do conhecimento, e, por isso as atividades lúdicas devem ser selecionadas e direcionadas ao objetivo a ser alcançado. Dessa forma, há imprescindibilidade no desenvolvimento de abordagens que contemplem a afetividade, as brincadeiras como anunciadas são essenciais para o crescimento, avanço das crianças, as alinhados numa perspectiva da pedagogia do afeto, do cuidado, reconhecimento das crianças apresentam maior significância no itinerário educativo.

Entoemos que com o lúdico a criança amplia o desenvolvimento de sua imaginação, visto que ao brincar ela: aprende a explorar o mundo; amplia sua capacidade de percepção sobre si mesma; aprende a organizar seus pensamentos e seus sentimentos; adquire maior liberdade de conciliar o mundo real e o mundo da imaginação; sente um bem-estar e pode, até mesmo, libertar-se de sentimentos ruins como o medo e a insegurança.

Desse modo, nessas manifestações os educadores podem compreender a forma como o brincar se comporta, desenvolve as atividades e outras questões inerentes a fase da infância e educativa, assim sendo se desenvolve uma abordagem que os professores reconheçam as crianças a partir de uma visão ontológica, quer dizer, que os localize, identifique como crianças, que estão num processo de experimentação, vivências no espaço escolar, daí que essa visão ontológica endossa na ação docente as abordagens afetivas que necessitam ser acionadas nessas relações, as aprendizagens que são estruturadas no caminho de escolarização.

O professor quando se assume como mediador entre os alunos e os objetos de conhecimento, deve, aprioristicamente engendrar na sua organização e promover situações onde as crianças se articulem de forma prazerosa e saudável, para que essa interação se torne algo significativo. Seguindo a matéria de Freire (1991), exclama que a criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para

resolver os problemas que surgem no brinqueado, sem dúvida alguma, chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, a escrever e a contar.

Nesse mesmo aspecto, no que refere as abordagens de afetividade nessa modalidade estudada, corroboramos essas perspectivas com a necessidade da organização pedagógicas na implementação dos jogos, da utilização de brinquedos, atividades que contemplem e favoreçam o desenvolvimento dos alunos/as:

Sabido que por meio brinqueado a criança constrói o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade situações inusitadas do seu mundo imaginário”, Bueno enfatiza que o brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em áreas do desenvolvimento infantil, tendo com aspectos favoráveis no desenvolvimento da motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade”. Nesse sentido, o brinqueado contribuirá para com a criança na exteriorização do seu potencial criativo (BUENO, 2010, p. 09).

Assim, compreendemos que a ludicidade na Educação Infantil é um importante instrumento pedagógico no rol da educação quando o educador compreende a função e necessidade de inserir abordagens com essas propostas, segundo as visões do autor as mais simples brincadeiras são capazes de potencializar a capacidade de relação da criança dentro e fora do âmbito escolar, trazendo também aprendizagem contribuindo significativamente para o avanço cognitivo, psicomotor e dentre outras habilidades necessárias para o crescimento dos alunos.

Quanto aos documentos oficiais que regulamentam a educação básica, nos apoiamos na descrição que é trazida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que teve sua aprovação em 2018 com intento de servir de base para elaboração dos currículos, elencando habilidades e competências necessárias no desenvolvimento da Educação básica, traz numa seção orientações quanto a proposta educativa da Educativa Infantil, entretanto há de considerar que inicialmente a concepção de criança e brincadeiras trazidas pelo documento, pois assevera uma proposta de criança indagadora, que questiona por isso mesmo traz-se, segundo ao embasamento descrito pela BNCC:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo natural ou espontâneo. (BRASIL, 2017, p. 34).

Partindo dessa exposição compreendemos a necessidade de se trabalhar a ludicidade nessa modalidade, haja visto que como já mencionado atua na formação e preparo tanto para as modalidades posteriores, quando na apreensão de mundo, aprendizagens que serão utilizadas pelos sujeitos até a vida adulta, assim no construto de uma nova educação que vise a integralidade da criança, que almeja a possibilidade não só de escolarização, mas a efetivação de uma educação que consiga abranger várias vertentes, desde a compreensão de si, do mundo como a percepção dos espaços, das coisas, da vida, assim como também questões que se referem ao respeito a construção da cidadania e uma visão axiológica acerca dos espaços que está integrado. Por isso, quanto as abordagens referidas nesse documento, compreendemos que a afetividade em consonância com a ludicidade atua veementemente na formação, desenvolvimento das crianças, haja visto que:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços e tempos. Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. (BRASIL, 2017, p. 38)

Portanto, a brincadeira assumi grande relevância na vida das crianças, para o seu avanço, devem também ser articuladas, junto dessas brincadeiras, jogos, as relações que são construídas entre educadores x educandos, educandos x educandos também sejam embasadas nessa concepção de respeito, a base de valores e empatia também são organizadas nesse bojo, as brincadeiras são muito mais que apenas jogos, momentos de diversão, elas também se apresentam com grande teor para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e social desses sujeitos na educação.

Por apresentar essa funcionalidade, as concepções que apreendem dessas brincadeiras também apresentam relevância na esfera da formação, a base axiológica

da criança, o modo como trata os colegas, como os respeita também são elementos constitutivos de uma abordagem ancorada na afetividade, haja visto que é o reconhecimento, tanto de si, quanto dos outros, essas relações orientadas pelos educadores são determinantes para a organização, formação dos sujeitos crianças. No âmbito escolar, o espaço da sala de aula é um local para compartilhar ideias, trocar experiências, é um momento dialógico, tanto para os que ensinam, quanto para os aprendentes, nesse aspecto a sala para se consolidar como um ambiente agradável, é impreterível que haja um bom convívio, de modo que o afeto, a harmonia esteja presente no desenvolvimento da sua prática docente, além de ter uma boa relação social dentro de sala de aula, será bem lucrativo tanto para o professor quanto para seus alunos. Com isso, compreendemos que a função dos professores:

A função do educador é uma tarefa excepcional. Adequar as propostas pedagógicas à afetividade específica de cada criança é a tarefa mais delicada que todo adulto, pai, educador ou professor, deve ter sempre em mente. Para isso é preciso levar em consideração a própria visão do mundo infantil que o adulto forma, possibilitando assim o ressignificar e a resiliência. (SOUSA, 2014, p. 14)

Nessa esteira, no que cerne à compreensão do autor, podemos compreender os educadores como mediador na formação das crianças, haja visto que compreendendo a conjuntura do mundo infantil, numa visão ontológica consegue desmitifica-lo, proporcionando as crianças condições adequadas para que possam se relacionar, manifestar, posicionar e criar dentro do âmbito escolar também externo a ele. Os mestres de modo incontrovertível são facilitadores do processo de ensino e aprendizagem das crianças, na educação especificamente onde se exclama a necessidade de instrução, cuidado, desenvolvimento no espectro da psicomotricidade e tantas outras vertentes necessárias para a avanço desses sujeitos, se posiciona como essencial no itinerário.

Nessa esteira, reverberamos a concepção de as crianças conseguem demonstrar com os jogos suas emoções, suas frustrações e seus medos, que serão analisados, encaminhados e até solucionados pelos educadores; entretanto do mesmo modo que conseguem manifestar suas fragilidades nessas atividades, essas brincadeiras, jogos com base pedagógica articulada pelos mestres as crianças demonstram também suas habilidades, evidenciam em quais brincadeiras se

identificam, quais atividades conseguem fazer mais rápido ou melhor, nesse aspecto a partir dessas interações, essas habilidades serão potencializadas pelos docentes, fazendo dessas atividades uma etapa fundamental da educação básica.

Para todo e qualquer indivíduo, o brincar é uma necessidade naturalmente humana e que propicia a consolidação do indivíduo no ambiente em que vive, quando se considera o brincar como forma de manifestação e de aprendizado.

Para conhecer como funcionam as atividades lúdicas, é necessário compreender o conceito do brincar, visto que os benefícios e as atribuições dessas atividades na Educação Infantil são funções que devem fazer parte do rol das práticas dos educadores, sobre a compreensão da ludicidade.

Brincar é, portanto, experienciar a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que essa se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira. (ANDRADE, 2013, p. 19)

Sendo assim, o brincar é fundamental, visto que se constrói com o brincar uma infância apropriada para que a criança evolua em todos os aspectos seja cognitivo, afetivo, etc. Desse modo, é importante que espaços das salas de aula sejam voltados para uma proposta do brincar e que os docentes compreendam como importante a relação entre o brincar e a aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que entendemos que esses processos não se separam.

Destarte, os educadores têm a habilidade de fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem, o que passamos a entender é que isso traz para o educador possibilidade de melhorar suas aulas, e relacionar-se de forma mais satisfatória com seus alunos. “O professor deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino” (BRUST, 2009, p. 26).

Superando essa dicotomia da educação bancária, na qual o educador por séculos exerceu apenas a função de transmissor de conteúdo, aulas engessadas, o aluno era um agente passivo da aprendizagem, acreditava-se que professores e alunos estavam inseridos em mundos diferentes, nos quais alguns se expressavam e

outros só ouviam, corroborando assim como uma proposta de ensino mecanicista, onde o ensinante apenas repassava os conhecimentos aos educandos, como uma doação.

Nesse processo histórico, adquiriu-se uma nova proposta de função para o educador, especificamente para os educadores de crianças, rompendo com a velha ideia da educação bancária e consolidando uma nova proposta docente e pedagógica, deixando de ser visto como apenas um transmissor de conteúdos e conhecimentos, passando a ser mais íntimo e dinâmico na colaboração da construção do aprendizado, além de base para o aluno, uma via mediadora e facilitadora de grandes aprendizagens.

Desse modo, compreendendo a função exercida pelos professores, especificamente os que atuam na Educação Infantil, apoiamo-nos nos pensamentos de Wallon (1985, p.130):

Um professor realmente ciente das responsabilidades que lhes são confiadas deve tomar partido dos problemas de sua época. Ele deve tomar partido não cegamente, mas a luz do que sua educação e sua instrução lhes permitam fazer. Ele deve tomar partido para conhecer verdadeiramente quais são as relações sociais, quais são os valores morais de sua época. Ele deve se engajar não somente com seu trabalho de escritórios, e não somente para a análise das situações econômicas ou sociais de seu tempo e de seu país; ele deve ser solidário com seus estudantes, aprendendo com eles quais são as suas condições de vida, por exemplo. Ele deve constantemente buscar novas ideias e modificar a si próprio para um contato permanente com uma realidade em evolução permanente, feito da existência de todos e que deve atender aos interesses de todos.

Os professores que compreendem a função da educação para a vida das crianças que integram à escola pública, que são alunos que emergem dos estratos sociais mais baixos, que sofrem com o inaccessível do bens socialmente produzidos, haja visto que compõe a camada mais espessa socialmente, articulam abordagens pedagógicas na sua prática docente que vislumbrem um processo educativo que contorne o desenvolvimento integral das crianças, quer dizer, que considera o baixo capital cultural como defende Bourdieu (2010) esclarece que o capital cultural influencia diretamente na apreensão que os sujeitos têm da realidade, quando apontamos crianças com baixo capital cultural, significa dizer que as famílias que elas

pertencem também emergem de um contexto de inaccessão aos bens socialmente produzidos.

Nessa esteira, cintilamos a afetividade é um fator cultural e essencial para as relações dentro e fora da escola, o ambiente escolar é o principal meio socializador depois do grupo familiar do aluno. A Educação Infantil é a base da aprendizagem e precisa ofertar todas as condições necessárias para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e uma aprendizagem adequada dentro da escola, ela precisa se sentir segura, protegida e inserida naquele meio. É necessário que haja uma construção de relacionamentos positivos, pois a criança precisa se sentir aceita e apoiada pelo o educador, o mesmo não pode ser apenas um reproduzidor do atual quadro da realidade e sim um agente transformador, a partir de sua visão social e autocrítica, proporcionando uma nova prática em sala de aula, edificada na afetividade.

Desse modo, no intento de cintilar o que reverbera a afetividade na educação infantil, à luz da teoria walloniana, exclamamos:

Na teoria walloniana, a relação entre os progressos da afetividade e os da inteligência só podem ser compreendidos a partir de uma relação de reciprocidade e de interdependência. As condições para a evolução da inteligência têm raízes no desenvolvimento da afetividade e vice-versa. Dessa forma, para se pensar a pessoa na psicogenética, da walloniana, é preciso compreendê-la a partir da interação da inteligência, da afetividade e do ato motor (BASTOS; DÉR, 2012, p. 40).

No que tange o avanço da criança, segundo ainda os estudos de wallon reitera que esse processo de crescimento, avanço se fundamenta por intermédio do meio social que é de sua convivência. Assim sendo, na matéria de Almeida (1999, p. 25) que reverbera os estudos de Wallon ela salienta “são as emoções que unem a criança ao meio social: são elas que antecipam à intenção e o raciocínio”. Outrossim, a função da família é de evitar as premiações visto que, é preciso mostrar a criança o seu papel social e a necessidade do papel educacional na sua vida. Sabendo que o afastamento é algo natural. Partindo disso é necessário que os professores estejam prontos a acolher essa criança, passando para elas segurança e conforto.

Nessa mesma esteira, coadunando com os pressupostos elencados, podemos salientar o destaque nas relações afetivas, nas abordagens ancoradas na afetividade

são aprioristicamente necessárias, haja visto que no percurso primeiro contato da criança com a escola. Sem ela ficaria impossível de tranquilizar a situação nas salas de aula, são devido a afetividade existir, que muitos tem a escola como um segundo lar, que não é apenas um local para se estudar, mais também o lugar onde se alimentam, brincam e fazem amizades. Dessa forma o espaço escola, é importante na vida da criança, pois não se trata de um espaço físico, mais sim, de um local que eles sentem bem e confortáveis.

Portanto, reiteramos que a afetividade se endossa numa atuação de compilação mútua de saberes onde o professor não só ensina e o aluno, tampouco, só aprende, mas ambos conseguem dialogar democraticamente interrelacionando os saberes e as experiências da proposta educativa. Ser afetado ou efetivar a afetividade no campo pedagógico é desestruturar uma visão errônea e equivocada sobre o aluno. As noções afetivas permitem discentes e docentes alcançar coletivamente novos saberes. É através de uma boa relação entre professor e aluno, que a aprendizagem ocorre de forma mais satisfatória. Contudo se não houver o afeto, as metodologias que o professor adquire não serão suficientes para tornar-se uma aula produtiva.

Partindo desse pressuposto, o papel do professor no processo de aprendizagem torna-se fundamental. Logo, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque” (PEREIRA, 2017, p 14).

Para que haja uma melhor relação, uma aprendizagem mais ampla, significativa, é fundamenta a percepção do professor nas relações que promove com os seus alunos e as relações que endossa na sala de aula entre os próprios alunos, faz-se necessário uma reflexão da prática docente, para a partir destas observações buscar meios para se começar a aplicar a afetividade na sala de aula. Tendo em vista que a afetividade não remete somente a ideia do contato físico como abraço e beijo, leva -se em conta a observação do processo de aprendizagem da criança, tornando-se assim a aprendizagem mais agradável e significativa.

2.4 REPERCUSSÕES DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao nos referirmos acerca afetividade é imprescindível que compreendamos, que de forma alguma, emerge pronta dentro de nós, todavia é construída e modificada ao longo da vida, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, transformando de dentro para fora, pois o afeto conduz mudanças positivas em nosso caráter, isso

mostra estar sempre presente na vida das pessoas. O diálogo ocupa um papel muito importante, visto que, as pessoas aprendem através da conversa, trazendo grandes benefícios para a aprendizagem escolar da criança.

As repercussões da afetividade no ambiente escolar e na aprendizagem das crianças que integral a educação infantil, são efetivamente amplas e beneficiam todo esse processo. Partindo dessa premissa, quanto aos aspectos contribuintes da afetividade à aprendizagem na modalidade em destaque, seguimos a linha de pensamentos construída por Calil (2005), ao frisar que a relações entre educadores e educandos no processo educativo é complexo e permeia vários aspectos, entretanto, faz-se é necessário que os mestres consigam perceber a relevância dessas abordagens, escrutinando o quão importante é articular boas relações dentro do bojo escolar, quer dizer favorecer e contribuir de maneira que as relações que são consolidadas nesse itinerário educativo não se assumam apenas como uma proposta mecanicista. Entretanto, nesse mesmo bojo não se pode pensar nessas relações apenas de forma didática ou atreladas a abordagens que vislumbrem apenas relações calorosas, visto que se deve, sobretudo, perceber que tudo o que acontece no interior da sala de aula impacta no itinerário educativo.

Nesse turno, ao discutirmos sobre essas relações, o modo como os alunos são vistos e orientados no percurso educativo, recorreremos aos estudos articulados por Calil (2005, p. 47), que exclama “O saber é o que somos. Somos o saber que criamos e somos a experiência de partilharmos o saber a cada momento de nossas vidas”. Nas falas do autor, podemos compreender que o trajeto educativo é um momento determinante para a aprendizagem dos alunos na Educação Infantil, se durante esse percurso as abordagens pedagógicas não forem efetivadas, desenvolvidas de forma que favoreça essa potencialização das crianças, há repercussões negativas que podem causar danos irreparáveis na identidade dos alunos, e em sua aprendizagem. Com isso, as experiências desenvolvidas na escola devem acontecer imprescindivelmente da maneira mais feliz possível.

Nessa esteira, percorrendo a compreensão dos escritos de Restrepo (1998, p. 87-88), salienta que a vivência com os distintos “é viver a própria afetividade sendo presença, acolhendo o outro para um renascer com junto em meio à diversidade das singularidades.” O reconhecimento dos alunos possibilita que os mesmos não sejam concebidos apenas como meros espectadores do processo educativo, mas que sejam participantes do processo educativo. É importante que o

professor tenha em mente que essas dificuldades podem ser superadas não somente de forma individual, mas, sobretudo, coletiva.

Nessa fase educativa das crianças, as relações, o modo como são vistos e compreendidos pelos educadores é essencial para o seu desenvolvimento no decurso de escolarização, haja visto que como já foi mencionado há nessa etapa a potencialização de grandes habilidades para a formação dessas crianças. Portanto, a figura do educador e sua atuação junto ao desenvolvimento das crianças são essenciais, com esse pensamento, partilhamos as visões estruturadas por Zabalza (2007, p. 28) reiterando que:

A ideia do profissionalismo docente e das suas exigências é aplicável, da mesma maneira, aos professores (as) de Educação Infantil do que aos dos outros níveis do sistema de ensino. Mas no caso da Educação Infantil, as competências que definem esse profissionalismo possuem perfis próprios

Nesse aspecto, compreendemos que afetividade é grande aliada dos educadores na construção, implementação na aprendizagem dos alunos, ao ser atrelada a abordagens educativas pedagógicas facilitadoras. Naturalmente, a escola representa para os alunos um espaço dinâmico, de brincadeiras lúdicas, aprendizagem – e, por isso, a escola não pode perder essa função e essência. Abordagens que despertem as relações entre professor e aluno são essenciais no percurso de escolarização, pois afetividade não se refere apenas ao afeto, mas engloba elementos que possibilitam uma aprendizagem significativa, como: a compreensão e a valorização dos alunos a partir de sua realidade, suas vivências; e o reconhecimento das crianças numa perspectiva humanista, não idealista. Partindo dessa premissa, aliados aos pensamentos de Sonia Kramer (2013) traz ponderações acerca da formação dos professores que atuam na educação infantil, assim como a sua permanência atuando na modalidade, além das problemáticas enfrentada por esses docentes, o cuidado que se tem com o público infantil, além das questões que são inerentes ao exercício docente, assim como sua identidade e alteridade enquanto educador. Ainda seguindo os pressupostos da autora a formação dos educadores é parte constitutiva do processo para que sejam efetivados a excelência na Educação Infantil, no reconhecimento de suas peculiaridades, necessidades e sobretudo, o público que a integra.

Partindo dessa percepção, no que tange a atuação dos professores na modalidade supracitada, recorreremos aos estudos desenvolvidos por Amorim (2020), que relata a atuação dos educadores na primeira infância que nos imerge em ponderações é:

O fator que traz preocupação ao cenário educacional do professor de Educação Infantil, segundo considerações do autor, deve-se aos novos planos de estudo de algumas graduações, devido à enorme separação entre o mundo escolar e a universidade, vemos que aprender e ensinar na Educação Infantil demandam análise, reflexão, observação e otimização da prática docente. Vale ressaltar que não há um receituário pronto, existem as especificidades e as particularidades inerentes às crianças pequenas, portanto cabe ao professor de Educação Infantil estar preparado para atuar nessa complexidade, a fim de planejar e prever situações que fomentem o processo de desenvolvimento dos seus alunos. (AMORIM, 2020, p. 76)

A ação educativa assume uma função essencial na vida daqueles alunos em situações de vulnerabilidade social, pois são sujeitos que surgem das camadas mais espessas e desiguais da sociedade que veem na educação uma possibilidade de mudança. Nesse sentido, professores também assumem uma posição determinante nesse trajeto, uma vez que a educação não pode ser apartidária, ou neutra. A educação toma partido por uma mudança social, afetiva, psicossocial de seus alunos e o início dessa tomada de partido se inicia quando se legitima os alunos como capazes. A afetividade é, também, sobre o reconhecimento no campo das possibilidades, pois é importante que o professor além de perceber que os alunos têm capacidade de aprenderem muito mais, também investigue como trazer o melhor do aluno por meio de suas práticas pedagógicas.

É interessante que os familiares ou responsáveis tenham apreço para com as atividades realizadas por seus filhos nas escolas, que acompanhem o seu desempenho em sala de aula, que realizem juntos com eles as atividades direcionadas para casa, que observem as dificuldades e avanços, e, com calma, com respeito e paciência, as repassem aos professores através de diálogos responsáveis e juntos busquem maneiras de decidirem o melhor para o aluno.

Nesse sentido, temos que refletir que para o desenvolvimento das crianças na educação infantil também há uma grande participação da família nesse percurso, segundo os pensamentos de Macedo (1994, p. 199) aborda essa temática, afirmando

que com a participação da “família no processo de ensino-aprendizagem, a criança ganha confiança, vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são suas dificuldades e quais os conhecimentos da criança”. Compreendemos que participação nas atividades culturais, sociais, pedagógicas da escola é um desafio na atualidade, existe situações estruturais principalmente famílias com filho de escola pública que enfrentam problemas de toda ordem para execução de tal tarefa. No meio de tudo isso tem a escola que é cobrada da sociedade a cumprir essa missão de criar tal parceria.

Na construção dos percursos de formação das crianças, com abordagens lúdicas, ancoradas também numa vertente que possibilite as relações, a afetividade entre os sujeitos desse processo, podemos relatar que uma das grandes contribuições dessa parceria são as culturas que se constrói, a da participação, do diálogo e da solidariedade sobre isso modo, Szymanski (2001, p. 75) afirma que:

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitado os âmbitos de atuação de cada uma [...] a intermediação da comunidade com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, abertos à contínua mudança.

Essa forma afetiva permite que se aprenda de forma mais significativa. Então, o espaço escolar torna-se um espaço de experimentações, repleto de amorosidade, aprendizagem, e pautada em uma percepção afetiva e efetiva dos alunos, como sujeitos aprendentes capazes. A relação entre professor e aluno deve ser calcada sempre nas concepções da dialogicidade, uma vez que, quando se abre o diálogo se legitima os alunos como participantes desse processo. Essa percepção de saberes, limitações, dificuldades dos alunos é uma forma de afeto e permite que tanto aluno quanto professor cresçam, pois quando se respeita as diferenças, se consolida uma visão afetiva das coisas, das pessoas, do mundo.

Contudo é importante essa relação entre o professor e a criança. O como essas habilidades devem ser utilizadas na educação nas transformações das elaborações

das propostas pedagógicas, pois isso perfaz no processo de ensino aprendizagem da criança, tanto nas series iniciais como nas futuras.

Partindo dessa ideia, compreendemos que as relações que são ratificadas pela família e escola no favorecimento da aprendizagem das crianças, devem ser reafirmadas pelas duas bases de formação desses sujeitos na Educação Infantil, a família atenta aos processos formativos adotados pela escola, deve estar em sintonia para que não exista entre a escola e o bojo familiar discrepância. Assim sendo, nos apoiamos nos estudos de amorim:

A carga do componente das relações é muito forte quando falamos em crianças pequenas e professores de Educação Infantil. Essa relação concebe, provavelmente, o recurso fundamental no momento de trabalhar com as crianças pequenas, quando se verifica que a maior parte dos problemas encontrados entre criança-adulto são de fato nas relações mal estabelecidas. Capacidades de cordialidade, proximidade, originalidade, capacidade de se impor e estabelecimento de limites para com as crianças bem pequenas tornam ainda mais importante o reconhecimento dos professores de Educação Infantil sobre as características da infância, bem como as atitudes necessárias para lidar com elas. (AMORIM, 2020, p. 75).

As repercussões da afetividade na prática docente refletem diretamente no modo como os alunos aprendem, segundo a autora que as relações nessa etapa da educação básica são muito fortes, por isso que quando essas relações não são fincadas de forma pedagogicamente apropriada, quer dizer quando os educadores abandonam a perspectiva da visão ontológica que valorizam e concebem as crianças a natureza e necessidade genuinamente infantil. De acordo com os estudos da adutora, quando essas relações não ocorrem de forma adequada implicam no modo como esses adultos vão ver os espaços, se comportarem, dessa forma entendemos que essas concepções afetivas devem ser priorizadas nessa fase de escolarização das crianças.

Ainda seguindo os entendimentos de Amorim (2020), discorre que essas relações, permitem que os educadores conheçam melhor os alunos, observando-os, explorando e construindo estratégias que possam de fato açacalar a aprendizagem, as relações que constroem e além disso, permitem a harmonia no espaço escolar,

criam com essa conjuntura um espaço que todos são valorizados, em respeito mútuo a afetividade está segmentada também por essas construções de mutualidade.

Partindo dessa concepção das repercussões da afetividade no construto educativo, relacionamos com as discussões elencadas por Mosquera e Stobäus (2004, p. 92) “Grande parte dos problemas que as pessoas têm provêm de sua própria pessoa ou da relação que estabelece com as outras pessoas”. Daí a necessidade de desenvolver boas relações entre alunos e professores no contexto escolar, pois com essa visão será possível garantir um percurso educativo saudável, harmonioso, bem como uma aprendizagem significativa.

Os benefícios da afetividade transitam por vários aspectos da formação das crianças na Educação Infantil, haja visto que coadunam vários elementos do processo de ensino e aprendizagem relações, avanço cognitivo, relações, percepção de mundo, articulações e vivências dentro e fora do âmbito escolar, com isso a ação docente articulada com abordagens que tenham como intento a acareação de práticas afetivas, relações harmoniosas e o próprio clima que se possibilita aos educandos na Educação Infantil, essas discussões acerca dessa proposta da pedagogia do afeto, dos respeito e do reconhecimento dos educandos a partir de sua visão ontológica, que vislumbra e contempla os alunos a partir de sua essência genuinamente infantil, inacabada, dependente que caminha para a construção e desenvolvimento para a autonomia são questões que nos levam a entender a imprescindibilidade dessa pedagogia nessa modalidade na educação básica, haja visto que as repercussões são visíveis, favorecendo assim a evolução, desempenho dos alunos no percurso escolar.

Nesse contexto analisamos como ela colabora nesse processo de ensino aprendizagem da criança. Procuramos assim assimilar de forma melhor como os docentes veem a afetividade em sala de aula, e quais as implicações que eles encontram com a falta de afetividade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa foi possível perceber como a afetividade pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, haja visto que possibilita através das relações, reconhecimento, das práticas docentes direcionam o percurso educativo o avanço das crianças em vários aspectos como já elencamos ao longo do estudo. Partindo de abordagens que estejam pautadas em concepções afetivas, e em como tais abordagens tornam o processo educativo mais harmonioso, além de favorecem e possibilitarem que os alunos se sintam pertencentes a escola, tendo seus conhecimentos, vivências reconhecidas no âmbito escolar, foi possível perceber a atuação da afetividade como parte de uma abordagem metodológica eficaz.

No que tange aos conceitos, podemos perceber que a afetividade não se limita apenas ao toque, carinho, mas transcende além, engloba vários aspectos da prática docente e pedagógica, que se atrela a forma como os professores dessa modalidade planejam, desenvolvem e articulam a ressignificação de suas práticas, ancora-se também na reflexão docente, no modo que os professores veem os seus alunos e como conseguem enfrentar as dificuldades que são inerentes aos contexto escolar, ademais as concepções de afetividade também se posicionam como essenciais nas relações, por intermédio da posição e aluno e educador que é postulada pelo professora, assim podemos compreender que práticas educativas alinhadas com uma perspectiva ao afetivo penetra vários aspectos, vertentes da prática.

No que cerne as repercussões podemos constatar que as práticas que são adornadas por essas posturas, também perspectiva da afetiva se desenvolvem de modo mais prazeroso para as crianças, as boas relações não apenas com os alunos, mas também com as famílias orientam melhor o processo de ensino e aprendizagem das crianças, considerando que a Educação Infantil se assume como essencial e primeira fase na vida escolar das crianças, concebemos então que se aproximar dessas práticas de afetividade se tornam cada vez mais eficazes, para formar as crianças na modalidade numa dimensão mais ampla, com integralidade permitindo

além do desempenho escolar, a percepção que construíram de si, do mundo, dos outros e como essas relações são necessárias na tessitura social.

Quanto às práticas educativas verificamos que a dialogicidade se concentra como algo indispensável para esse trajeto, haja visto que ao traçar ao longo das aulas possibilidades de conversas e interações mais concentradas nesse aspecto, os professores permitem que alunos sejam vistos como componentes do itinerário educativo, e não apenas objetos que recebem conteúdo de forma sistemática e vazia. Além disso, verificamos que atividades lúdicas também permitem que os alunos consigam se desenvolver de forma mais aberta e possibilitando que os mesmos manifestem suas dificuldades, habilidades e fragilidades o que serve como base para que os educadores direcionem melhor seus trajetos, planejamentos e práticas pedagógicas para consolidar a perspectiva de afetividade.

Consideramos importante analisar as concepções de afetividade e como os professores praticam afetividade em sala de aula. Pois sabemos que eles trazem consigo formas que nos estingam a querer aprender mais, o educador ele tem habilidades que ajudam crianças a entender melhor e de forma mais clara os assuntos falados em sala de aula. Um professor afetivo ele é participador e habilidoso e garante uma aula produtiva e animada.

Logo, depreendemos que a afetividade se torna basilar para o cenário educativo, nessa esteira é também válido salientar todos os contextos que adornam e permeiam a escola, práticas docentes e a família, visto que são responsáveis e devem estar numa sintonia para possam ofertar um processo formativo para as crianças que contemple uma formação integral, ampla. Nessa dinamicidade, afetividade não pode apenas um transplante que é doada aos educandos, ou dos pais ou filhos, mas que todos consigam usufruir com respeito, mutualidade de boas relações, interconexões no âmbito educativo. A pedagogia do afeto, dos vínculos se torna tão essencial em tempos contemporâneos, haja visto que sob a égide do capital que nos orienta a ter cada vez mais posturas individualistas, insolidárias, a pedagogia dos vínculos, favorece a construção de uma escola e conseqüentemente de uma conjuntura social melhor, mais humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **Emoções na sala de aula**. Campinas, SP: Paperus, 1999 TIBA, Quem ama educa. São Paulo: gente, 2002 WALLON, H.A evolução.

ALMEIDA, A.R.S. **emoções na sala de aula. Campinas, SP:** paperus, 1999 TIBA, 1 Quem ama educa. São Paulo: gente, 2002 WALLON, H.A evolução.

AMORIM, Gabriela de Castro Loech. **Afetividade na educação infantil: a formação e a construção colaborativa de novos saberes e ações educativas a partir da teoria walloniana**. Dissertação (Mestrado em Educação). Taubaté – São Paulo. Universidade de Taubaté. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** a educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 MAR. 2022.

BASTOS, Alice. **Henry Wallon:** psicologia e educação. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (Org.). Henry Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2012. p. 39-49.

BRUST, **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/josiane%20regina%20brust.pdf> acesso. Acesso em: 02 maio 2022.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil:** ensinando de forma lúdica. 2010, 43 f. Trabalho Acadêmico (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2010.

CALIL, A.M.G.C. **Afetividade e docência:** um estudo com professoras das séries iniciais do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2005.

CATANI, A. (organizadores). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010b. pp. 71-80.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloisa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica,** Fortaleza: UEC 2002. Apostila.

FARIAS, Grazyelle Iaccino. **Afetividade na sala de aula:** o olhar Walloniano sobre a relação professor-aluno na educação infantil. Aparecida de Goiânia, 2010.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** n. 36. Curitiba: UFPR, 2010.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar: São Paulo: olho d'água, 2010.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GALVÃO, I. H. W. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 4 ed. Petrópolis. Vozes, 1998.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry;** tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: summus, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Ed. Cortez, São Paulo, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras:** uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, 2000.

MACÊDO, S. A teoria psicogenética de Henri Wallon, in: **Psicologia da Educação.** Fortaleza: Edições UFC 2009, p. 220.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org). **Henri Wallon: Psicologia e Educação.** 10ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RESTREPO, L. C. **O direito à ternura**. Petrópolis: Vozes, 1998

SOUSA, G. **Afetividade no contexto Escolar da Educação Infantil: Relevância para aprendizagem significativa**. Disponível em:
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5402/L%C3%A9a%20Sousa%20-%20dissertac20final.pdf?sequence=1> Acesso em: 05 jun. 2022.

SZYMANSKI, H. **A relação Família Escola: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Editora Plano, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: Ensaio a psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1985.

ZABALZA, M. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artimed, 2007.